

programa provisório

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

RITUAL E SIMBOLISMO

Prof. Daniel Bitter

danielbitter@gmail.com

Ementa:

Teorias antropológicas acerca do chamado mundo dos símbolos. Estudo do sistema social como parte ativa do universo simbólico.

Programa: O curso se propõe abordar determinados rituais religiosos da cultura popular brasileira que se enquadram na tipologia abrangente dos ritos de visitação ou ainda das peregrinações, entre os quais: reisados, folias de reis, festas do divino e romarias. Tais manifestações, que se desenvolvem através de deslocamentos espaciais, se caracterizam como fenômenos de grande complexidade e significação, envolvendo amplas formas de solidariedade e partilha. Um aspecto a ser tratado com especial atenção, é o que se refere ao fenômeno das trocas de “dádivas” e da reciprocidade entre pessoas e entre essas e suas divindades. Um ponto de partida importante para esta discussão é o “Ensaio sobre a dádiva” de Marcel Mauss (1924). Partindo desta obra e da análise de diversos estudos empíricos, propõe-se refletir sobre a troca, como um mecanismo fundamental da ação social, por meio da qual se constituem vínculos e hierarquias sociais. Nessa direção, o dom e o contra-dom mobilizam uma ampla circulação social e simbólica de bens e serviços, constituindo vínculos morais e hierarquias sociais. Gestos, palavras, gentilezas, profecias, bençãos, ritos, comida, música, conhecimentos, etc., circulam significativamente entre as pessoas, configurando um modo fundamental de ação, envolvendo valores e moralidades fundamentais, tais como, confiança, prestígio, reputação, honra e reconhecimento. O pressuposto aqui é o de que as formas de organização social e econômica que fundamentam estes rituais tradicionais oferecem um modelo alternativo ao modo de vida moderno, ocidental, individualista e liberal. Sendo assim, o curso pretende, também, tangenciar os estudos sobre a relação entre pessoas e coisas, o material e o imaterial, assim como o problema mais geral da eficácia simbólica e ritual em contextos devocionais.

Metodologia: O curso se desenvolverá através da leitura e discussão de textos com especial ênfase em estudos etnográficos. Recursos audiovisuais serão amplamente usados. O curso contará, também, com a participação de convidados, sejam mestres populares e/ou pesquisadores. Na medida do possível, se buscará uma aproximação com a pedagogia do Encontro de Saberes.

Avaliação: serão feitas duas avaliações parciais ao longo do curso, além da verificação suplementar.

BIBLIOGRAFIA

Textos etnográficos:

John Comerford; Ana Carneiro; Grazielle Dainese. (Org.). Giros etnográficos em Minas Gerais: casa, comida, prosa, festa, política, briga e o diabo. 1ed. Rio de Janeiro: 7 letras, 2015, v. 1

CHAVES, Wagner. N. D.. Na Jornada de Santos Reis: conhecimento, ritual e poder na folia do Tachico. 1. ed. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2013. v. 1. 184p .

SOUZA, Luis Gustavo. Mendel. As chegadas dos palhaços: ritual e conflito dentro da Festa do Arremate na Folia de Reis. In: 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2016, João Pessoa. Políticas da Antropologia: Ética, Diversidade e Conflito. João Pessoa: UFPB, 2016. v. 30. p. 1-23.

GOLTARA, D. B.. Santos Guerreiros: As Jornadas Encantadas das Folias de Reis do Sul do Espírito Santo. Música & Cultura (Salvador. Online), v. 4, p. 01-14, 2009.

BITTER, Daniel. A BANDEIRA E A MÁSCARA. A CIRCULAÇÃO DE OBJETOS RITUAIS NAS FOLIAS DE REIS. 1. ed. RIO DE JANEIRO: 7 LETRAS E CNFCP/IPHAN, 2010. v. 1. 223p .

BITTER, Daniel; Andréa Rizzotto Falcão ; RIEPER, A. . OS ROMEIROS DO PADRE CÍCERO. 1. ed. RIO DE JANEIRO: 7 LETRAS, 2018. v. 1. 69p .

BITTER, Daniel. Os giros do sagrado. Um estudo etnográfico sobre as folias em Urucuia, MG.. Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia, v. 36, p. 327-337, 2014.

PEREIRA, Luzimar Paulo. **Os sacrifícios da carne:** notas sobre o gado nas folias de Urucuia-MG. No prelo.

_____. Promessa, consideração e trato nas festas de folia em Urucuia – MG. Antropolítica. Niterói, n. 31, p. 97-122, 2. sem. 2011

GONÇALVES. José Reginaldo Santos. Patrimônio, Memória e Etnicidade: reinvenções da cultura açoriana. VII Congresso Luso-afro brasileiro de ciências sociais. Coimbra, 2004.

STEIL, Carlos Alberto. O Sertão das Romarias. Um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa - Bahia. Co-edição Editora Vozes Ltda. e CID - Centro de Investigação e Divulgação: Petrópolis, 1996.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. A subida do horto: ritual e topografia religiosa nas romarias de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Debates do NER, Porto Alegre, ano 15, n. 25, p. 197-214, jan./jun. 2014

Textos teóricos de apoio:

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosacnaify, pp. 185-314. 2003

VAN GENNEP, Arnold. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1978.

TURNER, Victor. Os símbolos no ritual ndembu". Pp. 49-82. "Betwix and between: o período liminar nos ritos de passagem". Pp. 137-158. In: _____. Floresta de Símbolos. Aspectos do Ritual Ndembu. Niterói: Ed. UFF, 2005.

_____. Dramas sociais e metáforas rituais. In: Dramas, campos e metáforas. RJ: EdUFF, 2009.

Filmes:

Gigante (2007) Direção: Tatiana Devos.

A Marcha dos Três Reis (2011) Direção: Sebastião Rios

Jongos, calangos e folias. Música negra, memória e poesia (2005) Direção: Hebe Mattos e Martha Abreu

A Folia do Tachico (2003). Direção: Marcelo Hernandez, Wagner Chaves e Joana Lyra

Folia no morro. (2008) Direção: Arthur Omar.